

Aliados de Serra vão esperar

FH pede esforço especial nos Estados em que há segundo turno na eleição para governador

ERIKA KLINGL
LUIS OSVALDO GROSSMANN
DA SUCURSAL DE BRASÍLIA

BRASÍLIA – Os aliados do candidato tucano, José Serra, estiveram no Palácio da Alvorada ontem para uma reunião de pouco mais de meia-hora com o presidente Fernando Henrique Cardoso. Decidiram aguardar que o candidato vitorioso no próximo domingo se manifeste, antes de dizer publicamente que rumo o grupo irá tomar. O presidente pediu aos presentes que não descuidassem das eleições estaduais. PSDB, PMDB, PFL e PPB podem ter a maioria dos governos nos Estados, além da maior bloco no Congresso.

– Decidiu-se como conveniente desaconselhar reações súbitas. A próxima semana será de retraimento. Vamos esperar que Lula ou Serra falem para que se desenhe o quadro – afirmou o líder do PSDB no Senado, Geraldo Melo (RN).

Segundo o presidente do PSDB, deputado José Aníbal (SP), Fernando Henrique afirmou que ainda há tempo para uma virada de Serra. O tucano conta com 60 minutos de propaganda eleitoral e com o debate da TV Globo, amanhã, para tentar reverter o quadro.

– A vaca não foi para o brejo, ela está parada. O problema é que o brejo está crescendo – brincou o senador Siqueira Campos (PSDB-TO).

Depois do encontro, os políticos especularam sobre o papel que teriam num governo Lula. O presidente da Câmara e governador eleito de Minas Gerais, Aécio Neves (PSDB), disse que, em caso de derrota, cabe ao partido fazer oposição, mas com responsabilidade.

– Se der zebra e Serra perder a eleição, seremos oposição. Defenderemos a continuidade das refor-

mas impedidas no passado por cabeças opacas – afirmou o líder do governo no Congresso, deputado Arthur Virgílio (PSDB-AM).

Os pemedebistas tinham começado a discutir o futuro um pouco antes, num almoço na casa do presidente do partido, deputado Michel Temer. Fechada com Serra até domingo, a cúpula da legenda deu sinais de que está disposta a conversar com o PT.

– Vamos ver o que Lula tem a dizer. Se o PT procurar o PMDB institucionalmente, não vai fazer mal a ninguém conversar – disse o líder do PSDB, Geddel Vieira Lima (BA).

– O PMDB é um partido completo. Não dá para dizer que quem ganhou é situação e quem perdeu, oposição – emendou o líder do partido no Senado, Renan Calheiros (AL).

Depois de domingo, os pemedebistas terão medido as forças nas ur-

nas. Além da vitória em Pernambuco, no primeiro turno, o PMDB ainda disputa os governos no Distrito Federal, na Paraíba e nos três estados do Sul. Será o maior partido no Senado e o terceiro maior na Câmara. Este é o cacife implícito numa negociação com os petistas.

Por isso, a preocupação era manter as rédeas da legenda e barrar as pretensões dos chamados “oposicionistas” – grupo que, até aqui minoritário, foi contra a aliança com o PSDB. Liderados pelo senador José Sarney (AP), os oposicionistas querem alinhar o PMDB com um governo Lula.

Os “governistas” entendem, no entanto, que com a exceção de Sarney e, eventualmente, de Roberto Requião no Paraná, seus adversários internos foram derrotados nas urnas.

erikak@jb.com.br
luisog@jb.com.br